

ANEXO S

ENTREVISTA COM A PROFESSORA B – EDUCAÇÃO FÍSICA

Professora B: Atualmente (agosto de 2011) é professora de Educação Física na Educação Infantil (Alpha 3, Reception e Transition) e Ensino Fundamental I (6º ano) e Coordenadora de Educação Física da Educação.

Data: 17/08/2011, iniciada às 16h18min com duração de 31 minutos e 45 segundos.

ALVARO

Vamos começar a entrevista com a professora... Ela é coordenadora da Educação Física na educação infantil e é professora na Educação infantil e no Ensino Fundamental. Professora de Educação Física. Hoje é dia...

PROFESSORA B

17 de agosto.

ALVARO

Dezessete de agosto e são quatro horas e dezoito minutos. Vamos lá, bom eu vou diretamente as questões uma vez que nós já discutimos o objetivo do trabalho, e então a idéia então da entrevista. Quanto tempo você é formada em Educação Física?

PROFESSORA B

Há oito anos. Desde 2003.

ALVARO

E quanto tempo você atua como professora de Educação na Escola Básica, ou seja...é...

PROFESSORA B

Há sete anos.

ALVARO

Na Escola Básica.

PROFESSORA B

Na Escola básica.

ALVARO

Antes desta instituição você já trabalhava em outra Escola?

PROFESSORA B

Trabalhava.

ALVARO

Tá. Há quanto tempo você trabalha aqui como professora de Educação Física?

PROFESSORA B

Quatro anos.

ALVARO

Você já fez algum curso ou treinamento relacionado ao PYP?

PROFESSORA B

Já.

ALVARO

Quais?

PROFESSORA B

Oficial eu fiz collaborative planning

ALVARO

collaborative planning?

PROFESSORA B

É no Colégio ... (omitido) no ano passado.

ALVARO

Tá, chamava collaborative planning?

PROFESSORA B

Chamava collaborative planning. E eu fiz aqui na Escola a introdução ao PYP.

ALVARO

Make the PYP happen?

PROFESSORA B

É Make the PYP happen. Eu não lembro exatamente o nome mais posso procurar.

ALVARO

Depois se você puder dar uma olhada nos seus certificados, porque aí eu insiro na....

PROFESSORA B

Tá. Eu só tenho Certificado desde que eu fiz Oficial no...

ALVARO

Tá.

PROFESSORA B

É. O que eu fiz aqui na Escola não teve.

ALVARO

Foi aqui ou foi lá em Pinheiros?

PROFESSORA B

Foi aqui. É que não tinha outra unidade.

ALVARO

Faz, faz um tempo?

PROFESSORA B

Faz, foi logo que eu entrei.

ALVARO

Tá legal. Bom aí, agora tem duas questões quer dizer tem uma questão que envolve dois conceitos, tá?

PROFESSORA B

Hum, hum.

ALVARO

Que é o conceito de currículo integrado e de transdisciplinaridade que é importante a gente entender como vocês professores entendem esses conceitos, que são fundamentais para esse trabalho. Então, o que você entende por currículo integrado e por transdisciplinaridade.

PROFESSORA B

Entendo por currículo integrado quando você trabalha, vamos dizer, todas as disciplinas juntas. Que é o que diz a palavra integrado. Juntos, colaborando uns com os outros.

ALVARO

Todas.

PROFESSORA B

Todas, sim.

ALVARO

Necessariamente?

PROFESSORA B

Sim. Entendo por todas.

ALVARO

Pode ser uma, com outra.

PROFESSORA B

Mas sendo uma a outra entra na interdisciplinaridade. E então, e a transdisciplinaridade acredito que todas trabalham com os temas, com os temas estabelecidos, pelos currículos que são os temas gerais. E aí a cada, as outras disciplinas vão trabalhando nesse tema, é isso que eu entendo.

ALVARO

Então, a transdisciplinaridade ela tem como, na verdade os temas definem mais ou menos o caminho da disciplina? Não é isso?

PROFESSORA B

Sim. É, o que eu entendo.

ALVARO

Tá.

PROFESSORA B

Então, tem um currículo grande apesar da gravação não conseguir ver os movimentos das minhas mãos. Tem um currículo geral que está todo interligado como se fosse uma web ali. E que são esses temas que as disciplinas vão estar trabalhando ali.

ALVARO

Tá. Então, eu só vou voltar pro currículo integrado assim, porque o currículo integrado é um termo que ele é um pouco geral assim, não

parece que é algo que eu sei que é definido assim, ah, é isso e não pode ser aquilo. E a única coisa e você falou que, você acha que o currículo integrado ele necessariamente integra todas as disciplinas?

PROFESSORA B

Han, han.

ALVARO

E se ele for proposto de uma forma que ele possa integrar algumas e outras não. Por exemplo, você considera que aqui no (omitido) a gente atua dentro de um currículo integrado?

PROFESSORA B

Eu acredito que sim, com as especificidades de cada disciplina.

ALVARO

Isso considerando a especificidade de cada disciplina. Por outro lado você concorda que nem sempre todas as disciplinas estão integradas aos temas?

PROFESSORA B

Ah, eu entendi o que você quis dizer. Sim. O que eu entendi aqui que não seria integrado é, sei lá. Japonês trabalha, caso nós tivéssemos Japonês na Escola e que não trabalha com esses temas e pronto, ensinar os ideograma, a pronúncia somente isso ele não fazer parte. É o currículo integrado é isso que eu entendi...

ALVARO

Tá.

PROFESSORA B

... de um currículo integrado.

ALVARO

Então,

PROFESSORA B

Eu posso estar errada.

ALVARO

Tá, então, eu estou entendendo o integrado é aquele que de fato engloba todas elas. Ainda que às vezes....dependendo do ano...

PROFESSORA B

ALVARO

Tá. Bom, ai vem uma questão mais, de como você ver educação assim por suas crenças filosóficas e pedagógicas se elas convergem com PYP em que aspectos que sim ou que não. Então, assim se você pensar o PYP como um programa de educação que tenha alguns pressupostos, algumas características

PROFESSORA B

Hum, hum.

ALVARO

e pensar assim no que você, nas suas crenças como você enxerga né um processo de educação, em que aspectos assim que convergem? o que você acha que é divergente entre as suas idéias e o PYP?

PROFESSORA B

Pra ser bem sincera com você logo no começo, quando eu entrei aqui na Escola que não conhecia o programa, vim conhecer o programa aqui na Escola.

ALVARO

Hum, hum.

PROFESSORA B

Ao meu ver no começo parecia que era um programa muito fechado, que limitava muito o ensino da Educação Física ao meu ver, depois, conhecendo melhor o programa depois, eu fiz o curso aqui na Escola. E trabalhando com o programa eu percebi que é totalmente diferente da impressão que eu tive no começo. Que na verdade o programa ajuda você a trabalhar com suas disciplinas, a trabalhar a criança como um todo. Eu acho que é uma coisa assim muito importante diferente da educação que eu tive, somente aquela matéria que não integrava com outra matéria, não fazia ligação. Historia era Historia e Geografia era Geografia. Não existiram guerras por causa de questões Geográficas na minha cabeça. E a que vem daqui não, é totalmente diferente. E para quem teve a educação totalmente fechada em um quadradinho no começo foi difícil e depois, foi assim, abrir novos horizontes, eu acho que ajuda muito.

ALVARO

Então, na verdade, você acha que, se já que você acredita numa educação de um ser mais inteiro, mais integral

PROFESSORA B

Sim, hum, hum.

ALVARO

e você ver que o PYP preconiza esse caminho, não é?

PROFESSORA B

Eu acredito assim, que é uma palavra bonita ajuda a desenvolver a criança holisticamente.

ALVARO

Holisticamente. Legal. Alguma divergência assim que você ver como algo muito negativo, você não acredita, alguma coisa que você se lembra assim?

PROFESSORA B

Não. No começo, é como eu te digo. No começo eu achava que limitava. Mas como que eu tenho que trabalhar sobre símbolos. Mas eu tenho que ensinar a criança outras coisas. E não conseguia associar uma coisa com a outra então, eu achava que limitava, mas depois eu percebi que não era bem isso.

ALVARO

Você acha que a idéia de organizar o programa de Educação Física a partir dos temas transdisciplinares que é a agilidade de investigação restringem ou limitam o desenvolvimento de um programa específico da Educação Física. Eu acho que você já respondeu isso essa questão não é?

PROFESSORA B

Não, eu acho que não. Eu acho que não. Eu acho que é uma maneira até muito boa de a gente se organizar. Faz muito sentido pra criança. Se a gente for pensar numa questão de educação holística, faz sentido pra criança porque eles estão trabalhando comemorações, tradições nas salas de aulas, porque não trabalhar com danças tradicionais na aula de educação física. A questão é a gente ter uma certa flexibilidade e ao invés de ensinar danças tradicionais num mês ensinar no outro então, facilita muito a nossa organização. E existe também, como eu disse no começo, existe um respeito às especificidades da nossa disciplina, Educação Física e que também é respeitado.

ALVARO

Quer dizer, o programa te dá espaço quer dizer não limita, te dá espaço?

PROFESSORA B

Não, eu, não.

ALVARO

E no começo você acha que o seu pensamento era exatamente ao contrário você que não conseguia enxergar isso. Você enxergava ao contrário que poderiam limitar, não é?

PROFESSORA B

É, eu enxergava totalmente ao contrário

ALVARO

Tá. Agora então, pensando nessas articulações, nesse conceito de articular a disciplina aos temas ou as unidades. Você consegue me dar um exemplo, assim de como você articula a Educação Física nessa unidade?

PROFESSORA B

Então, é como eu disse: na unidade de investigação das celebrações e tradições.

ALVARO

Que é de que ano?

PROFESSORA B

É do Transition que é na...

ALVARO

Crianças de cinco a seis anos

PROFESSORA B

Cinco a seis anos. Foi no final do ano. Ele tava trabalhando com Natal, Hanakan e outros tipos de celebrações.

ALVARO

Hum, hum.

PROFESSORA B

Na Educação Física nós trabalhamos um pouquinho a dança, uma dança japonesa que eles celebram a chegada da primavera, que quando as cerejeira florescem, eles tem uma dança tradicional. Nós trabalhamos isso com o transition.

ALVARO

Mas como é, é....

PROFESSORA B

Então, o que nós trabalhamos com isso? Ritmo, nós trabalhamos padrão, de passos, os patterns, nós trabalhamos em diferentes níveis, que o braço vai no nível alto, que o braço vai no nível baixo. Nós trabalhamos expressão corporal porque era uma dança que representava o trabalho na lavoura; então eles celebram o trabalho da lavoura e então, quando florescem as cerejeiras e as flores. Então, tinha isso de trabalhar expressão corporal, trabalhavam na terra e ficavam felizes e ofereciam isso.

ALVARO

Que são específicos da Educação Física?

PROFESSORA B

Sim.

ALVARO

E o que, que nesse caso você acha que promoveu a partir da Educação Física, conceitos próximos ao tema em si, a unidade?

PROFESSORA B

Eu não entendi a sua pergunta.

ALVARO

É porque assim, Tudo bem você deu um exemplo de especificidade a educação que você trabalhou. Então, ou seja, você continua nessa, falou de ritmo, falou de padrão de movimento, falou de sequências,

PROFESSORA B

É sequências.

ALVARO

Falou de é,

PROFESSORA B

Expressão corporal

ALVARO

Expressão corporal, exatamente, né?

PROFESSORA B

Então, eles estavam trabalhando com celebrações. E essa foi uma celebração que nós escolhemos pra trabalhar com eles. Que seria a celebração da chegada da Primavera.

ALVARO

Então, na verdade com isso você acha que ajuda os alunos a entenderem alguns conceitos?

PROFESSORA B

Sim, pra eles entenderem que um conceito que não só, que não só não, que existem celebrações em outros países também. E foi nisso que a gente trabalhou.

ALVARO

Tá. Você participa ativamente do planejamento colaborativo das unidades de investigação?

PROFESSORA B

Participo.

ALVARO

De que forma, como é que isso acontece?

PROFESSORA B

Primeiro a gente discute, eu e a outra professora de educação física. A gente conversa sobre o que vai vir na próxima unidade.

ALVARO

Quem é a outra professora?

PROFESSORA B

A... (omitido), ano passado.

ALVARO

E este ano?

PROFESSORA B

Este ano vai ser eu a ... (omitido). Então, a gente discute eu e a outra professora com o que virá na próxima unidade e as atividades que a gente pode trabalhar fazendo um link com a unidade de investigação, os conceitos, as atividades em si, de educação física. E depois, a gente parte para a reunião com os professores de sala e os professores especialistas. E nesta discussão existe muita troca de idéias, às vezes os professores de sala também tem outras idéias que eles podem trazer para a gente adaptar o nosso planejamento para aquela unidade de investigação. Às vezes a gente também pode dar sugestão através do que a gente trabalha na Educação Física eles também têm um outro link. Foi o caso que aconteceu com o português um ano. Eu não lembro exatamente qual era a unidade de investigação. Mas a gente tava trabalhando com os Alphas na quadra e a professora de português discutiu com eles na aula de

Português que estava trabalhando oralidade. Então, as crianças explicavam pra ela, eram jogos, ciranda, corre cutia, eram esses tipos de jogos. Então, acabou que um ajudou o outro.

ALVARO

E qual que era a unidade.

PROFESSORA B

A unidade eu não lembro. Agora, eu não lembro. Eu lembro da gente trabalhando. Acho que eram jogos tradicionais, eram jogos...

ALVARO

Tinha a ver com coisa do passado?

PROFESSORA B

Tinha a ver com jogos, ah, RECEPTION e nós estávamos trabalhando com o tema de time flies, o tempo passa então, eles estavam trabalhando o passado, o presente e o futuro. Era isso mesmo.

ALVARO

Brincadeiras, jogos, tudo.

PROFESSORA B

Jogos do passado.

ALVARO

Foram jogados pelos pais.

PROFESSORA B

Hum, hum isso. Foi, foi. E que da língua portuguesa eles trabalham e com isso acabaram trabalhando com isso também.

ALVARO

... faz isso parecidas, iguais, não necessariamente.

PROFESSORA B

Não, necessariamente, eles estavam trabalhando. Como ela trabalha muito a oralidade com as crianças, o falar o Português,

ALVARO

O jogo pra eles era um meio.

PROFESSORA B

Era. Era um meio. Então, as crianças jogaram na aula de educação física, elas aprenderam jogar e elas conversavam sobre o jogo na aula de Português.

ALVARO

São jogos que tem rimas não é? Canções?

PROFESSORA B

É, é.

ALVARO

Então. Você participa ativamente da elaboração dos documentos e planejamentos do Departamento de Educação Física?

PROFESSORA B

Participo. Bastante.

ALVARO

Você consegue descrever as etapas assim, quais são os documentos, o que exatamente vocês fazem?

PROFESSORA B

Tá, vamos ver agora. Então, nós primeiro fizemos um, nós decidimos partir do..

ALVARO

Vamos pensar neste ano, tá?

PROFESSORA B

Então, nós decidimos partir do planejamento, vamos dizer anual e depois do planejamento da unidade de investigação e aí então, para o planejamento de aula semanal. Então, no planejamento anual nós pegamos todas as unidades de investigação, colocamos lá as...

ALVARO

Todas, como assim, todas? Por classe?

PROFESSORA B

É por ano. Por ano nós pegamos cada unidade de investigação e vimos se aquelas é tipo de experiência que eles chamam no PYP é se eles se encaixavam naquela unidade de investigação.

ALVARO

Os conteúdos da Educação Física?

PROFESSORA B

Isso. Os conteúdos da Educação Física. Então, daí nós escrevemos as habilidades que seriam trabalhadas, os conteúdos que seriam trabalhados, as atitudes que nós esperávamos dos alunos. Eu falei conceitos? Não lembro agora. Conceitos.

ALVARO

Conceitos.

PROFESSORA B

Conceitos, atitudes, assim, então, nós escrevemos isso tudo. A partir daí nós passamos então pra planejamento da unidade de investigação.

ALVARO

Peraí. É que assim, eu entendo porque eu....

PROFESSORA B

Certo. Han, han.

ALVARO

Assim é legal que, assim...

PROFESSORA B

Esse é um documento.

ALVARO

Então, mas você existe uma ordem das unidades de investigação?

PROFESSORA B

Existe uma ordem.

ALVARO

Por ano, né?

PROFESSORA B

Por ano. Que foi discutido no ano anterior com os professores de sala especialistas se aquelas unidades de investigação elas estavam adequadas praquela idade, e praquele momento do ano. Depois disso então, o Departamento de Educação Física...

ALVARO

Uma vez definida a sequência das unidades, os temas, os conceitos...

PROFESSORA B

Então, aí o Departamento de Educação Física então, partiu pro seu planejamento anual. E aí é que foi isso, então....

ALVARO

Que na verdade, é o que? Uma seleção para...

PROFESSORA B

Dos conteúdos para aquela unidade de investigação. Então, por exemplo....

ALVARO

Para as varias unidades?

PROFESSORA B

Sim. Na primeira unidade da turma do sexto ano. Não, sexto ano não é uma boa porque eu não to muito boa com o sexto ano. Do transition na primeira unidade eles vão trabalhar com regra e rotina. Então, nós professores de Educação Física,

ALVARO

Esses eram os conceitos principais dentro dessa unidade?

PROFESSORA B

Dessa unidade. Os nossos professores de Educação Física então, decidimos que nós vamos trabalhar com os jogos de regras e ginástica. Porque? Nos jogos de regras tem regras que eles vão está discutindo na aula, e ginástica por se tratar de rotinas e também de procedimentos de segurança, que também são regras. Então, nós decidimos isso. O que aconteceu também com todas as outras unidades. Deixa eu pensar, o Reception eles estão trabalhando com brincar juntos, jogar juntos. Também nós dividimos por jogos, independente de ser de regras, jogos. É, circuitos de atividades motoras, não sei o nome agora, Gross motor skills circuits. Que então, tendem eles a trabalharem juntos e em equipe e ginástica também pelo fato de trabalharem juntos, e cooperarem, respeitarem filas esse tipo de coisa. então, isso são mais ou menos isso.

ALVARO

Vocês tem alguma, você lembra de algum grupo que você decidiu que a dança iria fazer parte de alguma unidade?

PROFESSORA B

Sim. Então, a dança faz parte do transition, o transition vai ter uma unidade de investigação que é específica em celebrações como eu disse,

ALVARO

Ah, tá. Aquela que você comentou.

PROFESSORA B

.... então, fica na última unidade. Que também a gente aproveita pra falar sobre a festa junina com eles. Eu tinha esquecido desse detalhe, a gente também fala da festa junina com eles e a gente trabalha a dança da festa junina e no ano passado nós trabalhamos com essa dança japonesa. É isso aí.

ALVARO

Legal, eu entendi. É quais as suas maiores dificuldades em atuar na área de Educação Física na perspectiva do currículo integrado de natureza com disciplinar. Aí pensar assim se há alguma dificuldade, ou se houve ao longo desse tempo, ainda que superada, ou se ainda existe.

PROFESSORA B

A gente ainda às vezes sente dificuldade em achar conexões com algumas unidades de investigação. Mas esses planejamentos colaborativos tem ajudado bastante a achar conexões. Porque também a gente não necessariamente precisa ficar inventando conexões que não fazem sentido.

ALVARO

Que é um princípio do programa.

PROFESSORA B

É

ALVARO

Você não precisa.

PROFESSORA B

É, não precisa.

ALVARO

Chama isso falsear uma conexão.

PROFESSORA B

Então, tem algumas unidades, mas...

ALVARO

Mas às vezes ela exige isso e a gente,

PROFESSORA B

A gente não sabe.

ALVARO

Não chega a pensar, né.

PROFESSORA B

É. Então, acaba que,

ALVARO

Em discussão.

PROFESSORA B

...Nas discussões colaborativas a gente acaba encontrando eu não consigo lembrar de nenhuma agora, mas,

ALVARO

É verdade. Eu me lembro que uma vez a gente estava discutindo um year 3 sobre povoamento,

PROFESSORA B

Han, han.

ALVARO

...Nessa origem dos povoamentos, fundação das cidades, e tal. E a gente chegou lá, os professoras de Educação chegaram lá com nada. E no meio da discussão alguém surgiu pô, mas peraí a gente vai falar muito na sala sobre os rios na cidade de São Paulo, pois tava cheio de rios nessa São Paulo que os povoamentos eram feitos nas margens do rio. Então, o professor sugeriu a gente pensar nos esportes aquáticos. Então, de onde surgiram os esportes aquáticos, se surgiram da coisa utilitária ou se surgiu da coisa recreativa.

PROFESSORA B

Hun, hun.

ALVARO

E aí a gente resolveu então pensar nisso, o remo, a natação.

PROFESSORA B

Han, han. Tivemos numa dessas discussões agora lembrei, no alfa 2 são as crianças de dois aninhos eles estavam falando sobre a família. E a gente não conseguia achar de jeito nenhum, nenhum tipo de conexão. Em algumas discussões a gente, eles iriam investigar sobre o que eles fazem com a família. As atividades que eles fazem com a família. E aí então, ir para o parque, jogar bola, natação. Aí começaram a surgir e a gente conseguiu fazer esse tipo de conexão.

ALVARO

Que tipo de atividades relacionadas a...

PROFESSORA B

A Educação Física e a gente...

ALVARO

Era parte da cultura deles sei lá.

PROFESSORA B

É. E aí então a gente conseguiu levar. E aí além de pedir como expressão corporal, imitar o que o pai faz em casa, o que a mãe faz em casa e a gente também conseguiu, ah, então, a gente vai agora pro parque fazer o que a gente faz com os pais no parque. Vamos jogar bola, vamos pular corda.

ALVARO

Com que objetivo? Porque assim tem o objetivo motor, tudo bem você jogar aprender,

PROFESSORA B

Porque eles estavam investigando sobre o que, sobre as atividades familiares, não só sobre a estrutura da família, mais as atividades familiares.

ALVARO

O que se faz em família.

PROFESSORA B

Sim.

ALVARO

Então, mais qual era o objetivo dessa conexão? Você consegue pensar no objetivo dessa conexão?

PROFESSORA B

Ah...

ALVARO

Tipo assim você, aquela coisa, propôs, propuseram essas conexões por motivo de....

PROFESSORA B

Então, foi facilitar o entendimento das crianças que é, das atividades familiares, das atividades fora da Escola. Facilitar, foi essa coisa que a gente conseguiu.

ALVARO

Que eles identificassem, reconhecessem que tais atividades,

PROFESSORA B

São feitas em família.

ALVARO

Eram feitas em família, e você pode fazer em Escola.

PROFESSORA B

Sim.

ALVARO

Enfim, faz parte do universo de jogos. Sei lá.

PROFESSORA B

Han, han.

ALVARO

Mas é interessante, acho que é uma boa. E na verdade a pergunta era sobre a dificuldade, né? Ah, a dificuldade,

PROFESSORA B

A dificuldade de encontrar conexões.

ALVARO

As conexões, tá. E em sua opinião as categorias sugeridas pelo PYP pra área de Educação Física que não são rígidas. Que podem, enfim, a gente

pode até sair disso, mais é que são os desafios individuais, os jogos, a composição de movimentos que são: a dança, a expressão corporal, ginásticas, os desafios de aventura que são aqueles baseados muito mais na resolução de problemas e a atividade física relacionada à saúde. Se elas contemplam, contemplam um programa de especificidade do conteúdo na área de Educação Física, ou seja, se essas categorias, elas são adequadas para o que você entende como programa de Educação Física.

PROFESSORA B

Eu acredito que sim, eu acredito, se nós fossemos pensar nas habilidades motoras, em habilidades de locomoção, equilíbrio e manipulação, todas elas envolvem, está tudo ali envolvido. Fora ainda o que como se chama...

ALVARO

E essas habilidades vocês, você elas vão estar presentes...

PROFESSORA B

Elas vão estar presentes em todas.

ALVARO

Mas se você tivesse que pegar um desses aí pra, que percebam aqui eu vou trabalhar muito mais as habilidades. Qual que você escolheria?

PROFESSORA B

As habilidades separadamente?

ALVARO

É.

PROFESSORA B

Eu escolheria desafios individuais, principalmente para os pequenos, porque o fato dele andar até o outro lado da bola driblando, já é para ele um desafio.

ALVARO

Hum, hum, ainda que não faça parte de um jogo?

PROFESSORA B

Não. Mas também depois dali pode vir pra um jogo, pode vir pra um basquete, mais pra frente quando eles crescerem. Ainda na parte de composição de movimento a gente trabalha locomoção, trabalha equilíbrio, até manipulação, porque eles também tem ginástica rítmica ali.

ALVARO

Hun, hun.

PROFESSORA B

Então, eu acredito que sim, e que contempla sim.

ALVARO

E existe uma outra categoria que você não, que você ver, que você acha que gostaria de trabalhar, que não ta contemplado dentro dessas categorias, ou você consegue encaixar.

PROFESSORA B

Eu consigo encaixar.

ALVARO

Em algumas delas?

PROFESSORA B

Do que eu conheço, eu consigo encaixar. Jogos é muito amplo né Álvaro.

ALVARO

Hun, hun.

PROFESSORA B

Se você pensa em jogos, né. É bem abrangente. A gente consegue abranger bastante coisa.

ALVARO

São categorias abrangentes. Composições de movimentos, pensa na sequência, pensa em coreografias, você pensa,

PROFESSORA B

Han, han.

ALVARO

E aí entra um monte de coisa é verdade.

PROFESSORA B

Han, han. Jogos. Jogos de regras simples, jogos de regras mais complexas. Buscas individuais, habilidade motora, aí como é que chama? Habilidade motora, ai que eu esqueci, combinação de movimentos. Então,

ALVARO

A própria natação, né. O próprio esqui sei lá, se a Escola tiver.

PROFESSORA B

Hum, hum. Se a gente tivesse sei lá, esgrima na Escola que nós não temos. Também...

ALVARO

Skate.

PROFESSORA B

...entraria ali.

ALVARO

É.

PROFESSORA B

As atividades.

ALVARO

É, climbing, né? Como é que chama? Wall climbing

PROFESSORA B

Wall climbing também entraria aqui. Escalada.

ALVARO

Parede de escalada.

PROFESSORA B

É. Entraria tanto como um desafio individual, poderia entrar como desafios de aventura.

ALVARO

É.

PROFESSORA B

Até então, é bem abrangente eu acho que sim.

ALVARO

E após ingressar, você ingressar no... (omitido), e dirigir suas ações pedagógicas a partir da diretriz do PYP né, que você falou que você começou meio que sem conhecer, aí foi entendendo e foi começando a atender ir nessa direção. Você considera que sua prática pedagógica modificou?

PROFESSORA B

Nossa modificou muito. Eu era muito como é que se chama direcionalista...

ALVARO

Diretiva

PROFESSORA B

diretiva.

ALVARO

... nos comandos.

PROFESSORA B

Sim muito. Essa possibilidade da criança experimentar de uma outra maneira, para mim era, não posso dizer errado, porque o erro faz parte da aprendizagem. Mais era assim, agora vamos todos atrás da linha batendo bola até o lado de lá, e agora, dá com a mão direita e eu volto com a não esquerda. E eu era muito assim. Então, mudou muito, muito.

ALVARO

Mas assim você fala assim porque o PYP ele não que seja contra isso, mais talvez aceite também, mais assim qual é a....

PROFESSORA B

Porque ele abre, ele abre essas possibilidades para a gente. A discussão com as crianças, essa investigação que o PYP propõe das crianças irem atrás e investigarem.

ALVARO

E trazerem idéias.

PROFESSORA B

É. Então, ao invés da gente chegar e falar assim, isto é o basquete e nós vamos trabalhar o basquete desta maneira, o PYP propõe vamos

pesquisar de onde vem o basquete, a historia do basquete, experimenta com uma mão agora experimenta com a outra. Então, mudou muito, muito mesmo.

ALVARO

Legal. Muito obrigado.

PROFESSORA B

De nada.

ALVARO

Foi um prazer imenso.